

Pensamento Crítico Holístico no Processo Diagnóstico de Enfermagem

Peter A. Facione^{a,b}

Maria da Graça Oliveira Crossetti^c

Fernando Riegel^d

Como citar este artigo:

Facione PA, Crossetti MGO, Riegel F. Pensamento Crítico Holístico no Processo Diagnóstico de Enfermagem [Editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(3): e75576. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.75576>.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.75576>

As constantes e rápidas transformações no mundo, decorrentes de determinantes sociais, políticos e econômicos, ao longo das últimas décadas, têm resultado em mudanças na atenção à saúde da sociedade globalizada com consequentes modificações do perfil epidemiológico, aumento da complexidade dos problemas de saúde e exigência dos indivíduos. Fatores que impõem as diferentes disciplinas do conhecimento, em específico as da saúde, adequação de seus processos assistenciais visando a soluções das reais ou potenciais necessidades do indivíduo⁽¹⁾.

Nesse cenário, destaca-se a Enfermagem, uma disciplina social e humanística de prática de cuidados de saúde, que é estruturada na ciência e na arte da prevenção, diagnóstico e tratamento de seres humanos com conhecimento, habilidade e cuidado. Essa premissa mobiliza teóricos da enfermagem para produzirem conhecimentos específicos em ensino, pesquisa e cuidados, buscando desenvolver, testar e aplicar tecnologias e instrumentos de cuidados que orientem a escolha de melhores práticas, as quais sejam sensíveis à singularidade de cada indivíduo e ao contexto da vida e bem-estar geral dessa pessoa.

Para transferir esse conhecimento para a prática profissional, é fundamental que os enfermeiros desenvolvam habilidades intelectuais fortes, bem como habilidades técnico-científicas, éticas, estéticas e humanísticas. Hoje, e no futuro, os melhores enfermeiros demonstrarão a capacidade de investigar, diagnosticar, estabelecer metas e intervir com base em evidências, ainda sem perder a perspectiva holística. O pensamento crítico holístico é mais evidente no processo diagnóstico de enfermagem na primeira e segunda etapas, porque “ao se obter o problema certo” este será o primeiro e mais importante passo na solução do problema. A aplicação de um pensamento crítico forte, em conjunto com bons dados clínicos e conhecimento sólido, é essencial para que um diagnóstico preciso seja feito, um diagnóstico que leve em consideração todos os fatores relevantes⁽¹⁾.

Pensamento crítico é o processo de formar um julgamento reflexivo sobre o que acreditar ou o que fazer em qualquer contexto dado⁽²⁾. É reflexivo, o que significa que está aberto a automonitoramento e a autocorreção. Aplica habilidades cognitivas, incluindo análise, inferência, avaliação, interpretação e explicação. Mais que habilidades, o pensamento crítico forte é impulsionado pela motivação interna consistente para aplicar essas habilidades. Uma orientação para a busca da verdade, a curiosidade, a confiança no raciocínio, a organização, a previsão e a maturidade do julgamento, o que caracteri-

^a Measured Reasons LLC, Los Angeles, California, USA.

^b Insight Assessment, San Jose, California, USA.

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Núcleo de Estudos do Cuidado em Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^d Centro Universitário FADERGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

za fortes pensadores críticos. Os indivíduos são capazes de se transformar em fortes pensadores críticos, e também grupos ou equipes que trabalham juntos na resolução de problemas⁽²⁾.

Enfermeiros com forte pensamento crítico não funcionam como robôs clínicos. Por ser fundamentalmente reflexivo, o pensamento crítico permite que o pensador crítico considere a forma como os problemas são enquadrados, a qualidade da evidência, a adequação dos métodos, a razoabilidade dos critérios, a aplicabilidade de teorias e princípios. Em vez de reagir a situações clínicas de forma automática ou irrefletida, o enfermeiro com forte pensamento crítico considerará uma grande variedade de fatores, incluindo os dados clínicos, a vida e a situação familiar do paciente⁽²⁾. Assim, intersubjetividade e diálogo são construções desse processo que revelam aspectos fenomenológicos existenciais fundamentais quando os profissionais estão dispostos a estar com o paciente para encontrar cuidados autênticos⁽¹⁾.

Este é um desafio ainda a ser superado, uma vez que a inserção de altas tecnologias dentro dos hospitais é demonstrada, favorecendo métodos de diagnóstico e monitoramento de alta precisão e práticas qualitativas de enfermeiros. No entanto, o mau uso dessas tecnologias, muitas vezes, leva à (des) humanização do atendimento ao paciente e à família. Este é um paradigma em hospitais onde a enfermagem é reduzida ao modelo biomédico minimalista, apesar do apelo evidente de modelos mais humanizados em cuidados com a saúde⁽³⁾.

Transformar a prática clínica tecnicista em uma prática de cuidados humanizados começa com uma educação que leve como objetivo essencial o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao tratar os alunos como seres humanos plenamente capazes de pensar reflexivamente, o professor já está reconhecendo a importância de considerar todo o ser humano, que é o que o currículo permitirá ao aluno fazer quando este iniciar sua prática profissional⁽³⁾.

Nesse contexto, o pensar sobre o pensar em uma perspectiva holística é revelado e sua historicidade e temporalidade, que definem o modo de ser e estar do indivíduo no mundo com os outros no processo saúde-doença, são consideradas como um todo unificado na tomada de decisões clínicas⁽¹⁾. Isso pressupõe a necessidade de um cuidado diferenciado que considere a singularidade desse ser humano⁽³⁾.

A esse respeito, o pensamento crítico holístico (PCH) revela-se uma ferramenta essencial no ensino do processo de diagnóstico na enfermagem. O PCH é uma orientação que articula e unifica todos os elementos relevantes de uma situação clínica e humana dos pacientes⁽²⁾. Pensar de forma holística é conceber o bem-estar do paciente como um todo integrado, não apenas como uma questão ou problema clínico momentâneo a ser tratado de forma isolada do todo da saúde da pessoa e das circunstâncias da vida⁽³⁾.

Portanto, os modelos que podem contribuir para a medição ou avaliação do PCH são necessários nas práticas curriculares para identificar a necessidade de definir estratégias de ensino e de aprendizagem ativas, voltadas para o seu desenvolvimento através do exercício e reflexão dos processos de prevenção, diagnóstico e tratamento bem-sucedidos⁽⁴⁾.

O pensamento crítico holístico na enfermagem surge como uma possibilidade para permitir que os enfermeiros atuem em cenários de (ad)diversidades. A abordagem holística compreende a participação dos indivíduos em sua totalidade, isto é, cérebro e espírito, corpo e mente, razão e emoção fazem parte de um todo dinâmico e interligado, presente no processo de cuidar para e com o outro ser humano⁽³⁾.

■ REFERÊNCIAS

1. Crossetti MGO, Góes MGO. Habilidades de pensamento crítico no processo de diagnóstico em enfermagem. In: Herdman TH, Napoleão AA, Takao C, Silva VM, organizadores. PRONANDA: programa de atualização em diagnósticos de enfermagem, Porto Alegre: Artmed, Panamericana; 2016. Ciclo 4, v. 1, p. 09-34.
2. Facione PA, Gittens CA. Think critically. Boston: Pearson; 2016.
3. Riegel F, Crossetti MGO. Pensamento crítico holístico no ensino de enfermagem. Anais do VIII Simpósio do Processo de Enfermagem e I Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem; 2017 jun 8-9; Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre: HCPA; 2017. p. 44.
4. Bittencourt, GKGD, Crossetti, MGO. Critical thinking skills in the nursing diagnosis process. Rev Esc Enferm USP. 2013;47(2):341-7.